



**ENSINO DESENVOLVIMENTAL: IMPORTÂNCIA DA TEORIA DA ATIVIDADE E
USO DO RECURSO EM SALA DE AULA.**

**DEVELOPMENTAL EDUCATION: IMPORTANCE OF THE THEORY OF
ACTIVITY AND RESOURCE USE IN THE CLASSROOM**

**EDUCACIÓN DEL DESARROLLO: LA IMPORTANCIA DE LA TEORÍA DE LA
ACTIVIDAD Y RECURSOS USO EN EL AULA**

Simaria de Jesus Soares  

Mestre em Educação – UNIUBE.

Professora da educação básica.

E-mail: simaria.soares@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo trata da importância do Ensino Desenvolvidor para a aprendizagem dos estudantes, considerando a relevância da atividade para a transformação interna do indivíduo. O objetivo deste trabalho é discutir as ideias e influências de Leontiev e Davidov na perspectiva da sala de aula, conduzindo as práticas de ensino-aprendizagem e fomentando novas formas de educação. Para a metodologia foi utilizada a abordagem qualitativa, de cunho exploratório e por meio de revisão de literatura. Cabe observar que muitas vezes, as atividades são dadas apenas como práticas repetitivas e os estudantes não são estimulados a refletir sobre suas ações, impedindo a descoberta da significação deste ato. Conclui-se que as atividades de estudo somente são possíveis por meio da experimentação, relacionando o objeto à atividade. Para tal, os componentes básicos da atividade são as necessidades e os motivos, os objetivos, as condições e meios de seu alcance, as ações e operações, para que haja construção concreta da atividade humana e em consequência aprendizagem.

Palavras-chaves: Educação Desenvolvidor; Teoria da Atividade; Atividade de estudo.

ABSTRACT

This paper deals with the importance of Developmental Education for the student learning, considering the relevance of the activity to the inner transformation of the individual. The objective of this paper is to discuss the ideas and influences of Leontiev and Davidov from the perspective of the class, leading the *teaching-learning* practices and fostering new forms of education. For the methodology it used the qualitative approach of exploratory and through literature review. It should be noted that often, activities are given only as repetitive practices and school are not encouraged to reflect on their actions, preventing the discovery of the significance of this act. In conclusion, the study activities are only possible through experimentation, the object relating to the activity. To this end, the basic components of activity are the needs and motives, goals, conditions and means of their reach, actions and operations, so there is concrete construction of human activity and consequently learning.

Keywords: Developmental Education; Activity Theory; Study activity.

RESUMEN

Este artículo trata sobre la importancia de la Educación del Desarrollo para el aprendizaje de los estudiantes, teniendo en cuenta la relevancia de la actividad para la transformación interior del individuo. El objetivo de este trabajo es discutir las ideas e influencias de Leontiev y Davidov desde la perspectiva de la clase, lo que lleva las prácticas de enseñanza y el fomento de nuevas formas de educación. Para la metodología se utilizó el enfoque cualitativo de exploración y por medio de revisión de la literatura. Cabe señalar que, a menudo, las actividades se dan sólo como prácticas repetitivas y la escuela no se les anima a reflexionar sobre sus acciones, evitando que el descubrimiento de la importancia de este acto. En conclusión, las actividades de estudio sólo son posibles a través de la experimentación, el objeto en relación con la actividad. Con este fin, los componentes básicos de la actividad son las necesidades y motivaciones, objetivos, condiciones y medio de su alcance, acciones y operaciones, así que no la construcción de concreto de la actividad humana y por lo tanto el aprendizaje.

Palabras claves: La educación del Desarrollo; Teoría de la actividad; Actividad de Estudio.

INTRODUÇÃO

Os conteúdos do conhecimento, fixados pelos conceitos, propiciam transição do externo para o interno, sendo que a ligação entre eles ocorre pelas Atividades de Estudo, promovendo as ações mentais. Isto é, o sujeito aprende, depois desenvolve os conceitos por meio das ações mentais.

Neste contexto, este trabalho discute as ideias e influências de Leontiev e Davidov na perspectiva da sala de aula, conduzindo as práticas de ensino-aprendizagem e fomentando a discussão de novas formas de educação.

Segundo Longarezi e Franco (2013), a base das ideias de Leontiev está na relação direta entre a atividade humana e o seu desenvolvimento. O Ensino Desenvolvimental busca o desenvolvimento dos estudantes no limite de suas potencialidades, observando as características como indivíduo e dentro das suas relações em coletividade, à procura da construção da sua personalidade.

Esse processo acontece de duas formas, pois “ao apropriar-se do que a humanidade já produziu culturalmente, o homem internaliza a cultura e se humaniza. Da mesma forma, ao agir sobre e em determinado contexto, objetiva-se culturalmente na realidade e assim a constitui, num movimento dialético” (LONGAREZI e FRANCO, 2013, p. 82)

Nesse sentido, Longarezi e Franco (2013) comentam que o que diferencia a atividade humana das outras é a intenção expressa pelas ações, sendo assim, a consciência intervém sobre a intencionalidade, passando por diversas alterações ao longo do seu desenvolvimento, até que a consciência social seja apropriada individualmente.

O que permite ao homem passar da consciência social para a individual é o seu processo de apropriação dos conhecimentos humanos produzidos anteriormente pelas gerações que o precederam, que ocorre mediante sua atividade em determinado contexto histórico e social. (LONGAREZI e FRANCO, 2013, p.83)

Tal consciência social, resultado das produções histórico-culturais de um povo, é atribuída ao indivíduo, quando este lhe transfere significação, apropriando-se da consciência pessoal.

Esta apropriação das significações sociais é dada pela comunicação, conectada ao sentido que este significado estabelece para o indivíduo e carregado de suas motivações e necessidades.

A “significação existe inicialmente independentemente dos sujeitos, trata-se de um fenômeno social” (LONGAREZI e FRANCO, 2013, p. 86) e se este significado não condisser ao sentido criado pelo próprio indivíduo, este indivíduo torna-se sujeito à alienação dos fatos e situações.

Pelo exposto fica evidente o papel sobremodo significativo que a atividade humana tem no processo dialético de constituição do homem e da humanidade. A atividade, nesse sentido, medeia a relação entre os seres humanos e a realidade a ser transformada (objeto da atividade); e essa relação é dialética, porque não só o objeto se transforma, mas também o sujeito. (LONGAREZI e FRANCO, 2013, p.87)

A atividade então, interfere nas relações entre os sujeitos, dialogando com a realidade e transformando-a de acordo com a significação que cada indivíduo imprime, transformando-se também, em consequência.

Para a metodologia de trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa, “pois o objetivo da pesquisa está relacionado ao contexto no qual o objeto de pesquisa está inserido”, preocupando-se “em fazer associações entre as variáveis que possam contribuir para explicar o que está sendo pesquisado” (CASARIN; CASARIN, 2012, p.33).

Para atingir os objetivos propostos e a fim de “proporcionar um conhecimento sobre determinado problema ou fenômeno”, a classificação do trabalho é de cunho exploratório e por

meio de revisão de literatura, proporcionando uma análise sobre o tema, a partir da visão dos autores visitados. (CASARIN; CASARIN, 2012, p.40).

Uma abordagem sobre teoria da atividade

Segundo a Teoria da Atividade, é pela atividade externa que se constitui a atividade interna, partindo de uma necessidade. Leontiev (1978) determina que “a primeira condição de toda actividade é a necessidade”. (LEONTIEV, 1978, p. 107-108 *apud* LONGAREZI e FRANCO, 2013, p.88)

Outro ponto a ser observado para aplicação e sentido de uma atividade é a motivação que impulsiona a atividade e que permite ressaltar os seus objetivos.

Para Longarezi e Franco (2013) “o motivo nasce do encontro entre a necessidade e o objeto, é ele que impulsiona a atividade, uma vez que objetos e ações por si só não são capazes de iniciá-la” (LONGAREZI e FRANCO, 2013, p.90). Para Leontiev, a atividade é dinâmica e se caracteriza pelo movimento de seus componentes, podendo alterar as suas funções.

Nesse sentido, o indivíduo, grupo social ou coletividade, realizam ações ao desenvolverem diversos tipos de atividade, constroem a sua personalidade e a partir disso, nutrem o gerenciamento do seu desenvolvimento psíquico. (LONGAREZI e FRANCO, 2013)

Assim, servem como constructo individual, de um grupo, como por exemplo, da sala de aula ou de uma sociedade inteira. As atividades permitem que os conceitos dos objetos se desenvolvam e caracterizam-se em aprendizagem e ainda, transformam a educação, num processo de reinvenção das práticas escolares.

A teoria da atividade e a sala de aula

As atividades nas escolas geralmente são dadas como práticas ilustrativas e os estudantes não são estimulados a refletir sobre as mesmas, impedindo que reflitam e façam descobertas, dando significação à atividade.

Para que haja significado, a atividade deve partir do desenvolvimento dos conteúdos que não devem apenas ser passados, mas realmente desenvolvidos. Para isso, deve-se considerar a importância da Atividade de Estudo.



O homem passa, pois, a se adaptar às necessidades de sua formação, por questões e pensamentos psicológicos e no desenvolvimento de atividades que permitam esta transformação.

Pela sua atividade, os homens não fazem senão adaptar-se à natureza. Eles modificam-na em função do desenvolvimento de suas necessidades. Criam os objetos que devem satisfazer as suas necessidades e igualmente os meios de produção desses objetos, dos instrumentos às máquinas mais complexas. (LEONTIEV, 1978, p.3)

Para Leontiev (1978), os saberes de uma geração são formados da assimilação e apropriação das ações cognitivas das gerações anteriores, produtos do desenvolvimento histórico, transferindo ao objeto toda carga adquirida ao longo da história.

Nesse sentido, “as suas relações com o mundo têm sempre por intermediário a relação do homem aos outros seres humanos; a sua atividade está sempre inserida na *comunicação*” (LEONTIEV, 1978, p.6, grifo do autor). O processo de educação é resultado da comunicação, uma vez que se transfere para a aprendizagem o que é adequado àquela atividade. Leontiev (1978, p.7) também afirma que “o movimento da história só é, portanto, possível com a transmissão, às novas gerações, das aquisições da cultura humana, isto é, com educação”.

Em contrapartida, a evolução pode expressar certa divergência das aquisições do desenvolvimento histórico, separando-as das atividades dos antepassados:

O fato de estas aquisições se fixarem nos produtos objetivos da atividade humana modifica totalmente, vimo-lo, o próprio tipo de desenvolvimento. Este liberta-se da sua sujeição às leis da evolução, acelera-se e novas perspectivas aparecem, impensáveis nas condições de um desenvolvimento movido pelas leis da variação e da hereditariedade. (LEONTIEV, 1978, p.8)

A apropriação destas aquisições educa o homem, pois “só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas” (LEONTIEV, 1978, p.12). As aquisições históricas, pois, não são inatas, são introjetadas pelas relações humanas, pelo mundo e sua cultura.

A atividade de estudo e a aprendizagem

A transformação criativa ocasionada pelo trabalho e pelas pessoas muda a realidade atual, levando à transformação do homem.

Para Davidov (1999, p.6), “a união da experimentação escolar com a laboral cria novas fontes de desenvolvimento do potencial criativo dos alunos, isto é, de sua personalidade”, levando-o à sua transformação.

Ainda neste sentido, “o conceito filosófico-pedagógico de *atividade* significa transformação criativa pelas pessoas da realidade atual. A forma original desta transformação é o trabalho”. Sendo assim, a atividade é quem permite fazer esta transformação. (DAVIDOV, 1999, p.1)

Leontiev afirma que para que haja real construção do estudo (atividades humanas), são necessários componentes para base das atividades como “as necessidades e os motivos, os objetivos, as condições e meios de seu alcance, as ações e operações” (Davidov, 1999, p.1).

Só há assimilação por meio da Atividade de Estudo se os estudantes perceberem uma necessidade de experimentação e um motivo para que estabeleça suas próprias relações com o objeto. Existindo necessidade e motivação, o conhecimento torna-se resultado da transformação interna e parte do processo de aprendizagem.

Por meio da experimentação do estudo, da ligação entre o conteúdo externo e a assimilação interna, os estudantes podem expressar todo seu potencial criativo, contribuindo assim para o desenvolvimento da sua personalidade e da necessidade de aprendizagem.

Mas como criar esta necessidade no estudante?

Os estudantes precisam despertar para a curiosidade e a necessidade de aprendizagem, motivados por uma necessidade contínua. A organização da atividade fomentará a necessidade da experimentação com o objeto para que se encontre a solução da tarefa dada.

A experimentação exige dos estudantes a construção dos conceitos e o domínio dos conhecimentos teóricos e controle da atividade, para Davidov (1999, p.4) “ao resolver a tarefa de estudo o aluno descobre no objeto sua relação de origem ou essencial”, defende-se, portanto, a busca de uma relação racional do homem com a realidade.

Desta forma, o controle exige que as atividades dos estudantes sejam executadas corretamente e ao serem avaliados pelos educadores, perceber-se-á como, se houve ou não assimilação para que a tarefa fosse solucionada. “Uma atividade de estudo completa cria e desenvolve propositalmente nos alunos as bases da consciência e do pensamento teórico, favorece o desenvolvimento de sua personalidade” (Davidov, 1999, p.5) e o aperfeiçoamento de suas habilidades.

Enfim, as etapas das Atividades de Estudo iniciam com a experimentação de estudo, de caráter criativo, do contato com o objeto, seguida do lançamento das tarefas ou ações de estudo,

com o desenvolvimento da construção mental. As ações de controle permitem uma correta execução dos passos desta atividade e por fim, a avaliação, possibilita perceber se houve assimilação ou não dos conceitos, para construção e/ou aperfeiçoamento de sua personalidade.

A reflexão, a análise dos fatos e o planejamento são bases da consciência e do pensamento. Sendo assim, o pensamento teórico levantará questões para que o pensamento dialético, necessário em todas as etapas, solucione as contradições, levando à reflexão e por fim, à aprendizagem.

Baseado nisso, Davidov (1999) ordena a reforma da educação russa e cria um novo programa de educação diferente dos modelos tradicionais.

Nesse programa, ele defende que o conhecimento é geral, mas é assimilado de forma particular pelos estudantes. Davidov também afirma que os programas tradicionais não desenvolvem o pensamento dos estudantes, pois são baseados em pensamentos empíricos. Assegura que a base da compreensão é o pensamento dialético, transformados ativamente das ações materiais às mentais, do geral para o particular, sendo que as ações são decisivas para a aprendizagem. Davidov garante também que pensamento teórico orienta as relações e se desenvolve por meio da compreensão dialética do pensamento.

Por fim, espera-se uma proposta de que tenhamos uma educação que busque o desenvolvimento do pensamento teórico, partindo do pensamento geral para o particular, com bases no Ensino Desenvolvimental, pela construção dos conceitos teóricos e tendo por base a compreensão dialética, que levem à reflexão e conseqüentemente à educação.

Contribuições da teoria da atividade para a educação

No Brasil, a ação escolar baseia-se no programa de ensino. Ele fixa o conteúdo e produz métodos de ensino (determinados pelo conteúdo e pela disciplina).

O que se observa, na maioria das vezes, é a sobrecarga de conteúdos em detrimento da aprendizagem. “É pela atividade que o homem se desenvolve” (LONGAREZI e FRANCO, 2013, p. 94) e não pelo depósito e acúmulo de conteúdos.

Sendo assim, deve-se avançar o conteúdo sem que haja aprendizagem?

A elaboração do programa e a determinação do conteúdo não são a única forma de ensino-aprendizagem. Para Longarezi e Franco (2013, p.97), “a escola desenvolvimental (...) precisará (...) construir necessidades coletivas que superem as determinadas pelo sistema mercadológico de países capitalistas como o Brasil”.

A atividade de estudo se realiza mediante determinadas ações que sejam intencionalmente – atividade de ensino organizada pelo professor – planejadas para a satisfação de necessidades coletivas do grupo de estudantes e precisam ser organizadas de modo a que os motivos coincidam com a finalidade da ação, só assim se constituirão atividade para os sujeitos estudantes. (LONGAREZI e FRANCO, 2013, p. 95)

Para Longarezi e Franco (1993), o professor trabalhador encontra-se na atividade de ensino, enquanto o estudante em atividade de estudo. Sendo ambos conscientes de suas atividades, a Teoria da Atividade permite a condução de mudanças significativas para uma educação transformadora, nos princípios da formação do indivíduo e de sua coletividade, proporcionando a gênese desse homem inserido na sua sociedade.

Assim, pela Atividade de Estudos defende-se que após experimentação e contato com a tarefa, haverá assimilação dos conhecimentos pela familiarização de conhecimentos mais particulares e concretos, sendo explorados os conhecimentos da disciplina e buscando saber e/ou descobrir as relações dos conceitos com o objeto estudado, podendo estabelecer outras relações por meio de modelos e concretizar estas relações, estabelecendo coerência no cumprimento das ações do plano mental.

Ao professor caberá a formação do pensamento teórico do estudante.

O professor trabalhador necessitará de uma qualificação docente que o prepare para compreender a mente da criança, sendo que a idade psicológica é uma categoria objetiva, pois o estudante deve saber quem ele é. Deverá estimular e trabalhar com a consciência, o raciocínio teórico e reflexivo, pois é a atividade que domina o ser humano.

Na atividade de estudo, os estudantes são sujeitos de sua própria transformação, isso permite que eles elaborem os caminhos mentais para o desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos.

A experimentação, criatividade, necessidade e estímulo deverão ser constantes na vida do estudante desenvolvente. Ao professor, cabe a orientação, o acompanhamento da tarefa, com ações de controle e avaliações para estimar a assimilação e o potencial de aprendizagem, permitindo que o conhecimento externo seja apropriado e que possa por meio da comunicação ser projetado por meio das relações e retorne à sociedade.

Os processos educativos precisam ser reinventados, transformados para que não sejam meras cópias de atividades e passem a ser agentes transformadores e estimuladores da formação do conhecimento nos estudantes.

CONCLUSÕES

A partir do exposto, conclui-se que as atividades de Estudo acontecem por meio da experimentação, relacionando o objeto à atividade, e que é por meio da atividade que o homem se desenvolve.

Este desenvolvimento acontece por efeito das Atividades de Estudo, que promovem as ações mentais, partindo da percepção externa para a reflexão interna dos conceitos.

Nesse sentido, as relações da coletividade proporcionam a formação desse indivíduo, sendo o processo de educação, resultado da comunicação, e da assimilação da cultura e costumes da sociedade.

O estudante encontra-se em Atividade de Estudo, enquanto o professor revela-se em Atividade de Ensino, sendo assim, ao professor caberá a formação do pensamento teórico do estudante. O pensamento teórico levantará questões para que o pensamento dialético solucione as contradições, levando à reflexão e por fim, ao conhecimento.

A reflexão, a análise dos fatos e o planejamento são bases da consciência e do pensamento. Para tal, têm-se como base, os componentes das atividades como as necessidades e os motivos, os objetivos, as condições e meios de seu alcance, as ações e operações.

Sendo assim, os processos educativos passam por uma transformação, não se limitando a reproduções de atividades, mas pela promoção da construção do conhecimento e de um real significado à aprendizagem, desta forma os saberes de um indivíduo ou do seu coletivo, são sinais de reflexões motivadas por uma necessidade do indivíduo e não de um programa escolar que defina o caminho do ensino- aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 200 p.



DAVIDOV, V. V. O que é a atividade de estudo? **Revista Escola Inicial**. n. 7. Ano 1999. Tradução do Russo de Ermelinda Prestes.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978. pp. 261-284.

LONGAREZI, A. M.; FRANCO, P. L. J. A. N. **Leontiev: A vida e a obra do psicólogo da atividade. O movimento histórico de construção do pensamento de A. N. Leontiev**. In LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). *Ensino Desenvolvidor: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia: EDUFU, 2013.

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Ensino Desenvolvidor: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Uberlândia: EDUFU, 2013.



eISSN 2594-9810 Revista Ciranda (DEPE-UNIMONTES) DOI:10.46551/259498102024015

■ Recebido em: 13/05/2024 ■ Aceito em: 20/06/2024 ■ Publicado em: 12/07/2024